

VOTO DE PESAR

Pelo assassinato de manifestantes na Venezuela

A instabilidade política, um Governo com instituições profundamente corruptas, uma taxa de hiperinflação que bate recordes todos os meses e a correspondente degradação social estão a deixar a Venezuela à beira do colapso e levam a que, por dia, cinco mil venezuelanos abandonem o seu País.

A comunidade portuguesa (cerca de meio milhão de portugueses e luso-descendentes, 80% dos quais oriundos da Madeira) não escapa a esta verdadeira crise humanitária e o peso social e a pujante actividade económica de outrora, deram origem a inúmeras situações de pobreza extrema, que forçam muitos dos nossos concidadãos a cruzar diariamente a fronteira com a Colômbia e com o Brasil para tentar comprar bens de primeira necessidade.

A instabilidade política e a recusa de diálogo político por parte de Nicolás Maduro, agravada pela ingerência de potências como a China, Rússia e Turquia (que detêm importantes interesses económicos naquele País), deixam neste momento a Venezuela à beira de uma guerra civil, que só a reposição imediata da ordem constitucional, através de eleições livres e democráticas, poderá evitar.

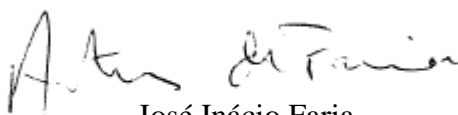
Entre os dias 21 e 24 de janeiro de 2019, na semana que assinalou o 61º aniversário da queda do regime de Marcos Pérez Jiménez, milhares de venezuelanos saíram às ruas para, pacificamente, apoiar o presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, e exigir o restabelecimento da democracia e do Estado de Direito no seu País. A violência com que a Força de Acções Especiais da Polícia Nacional Bolivariana e os grupos paramilitares reprimiram estes protestos levaram à detenção de quase oitocentos manifestantes e causaram até agora vinte e seis vítimas mortais.

Pelo exposto, o Grupo Municipal do Partido da Terra – MPT propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão de 29 de Janeiro de 2019, delibere:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento dos manifestantes nas ruas das cidades Venezuelanas, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem;
2. Associar-se às vozes que instam o regime venezuelano “a instaurar um clima de confiança, diálogo e estabilidade e à reposição imediata da ordem constitucional e democrática naquele país”.
3. Remeter o presente voto de repúdio e pesar ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, à Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, aos Grupos Parlamentares na Assembleia de República, ao Governo da Região Autónoma da Madeira, à Embaixada da Venezuela em Portugal, à Embaixada Portuguesa na Venezuela, à Câmara de Comércio Luso-Venezuelana, ao Centro Português de Caracas, à VenEuropa (Portugal) e à Venexos (Portugal).

Lisboa, 29 de Janeiro 2019

Pelo Grupo Municipal do Partido da Terra,


- José Inácio Faria-

